

CLOTHING DEVELOPMENT THROUGH THE INTEGRATION OF AUTISTIC CHILDREN: inclusion through social action**DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS: inclusão por meio da ação social****LAURA D'AGOSTIN NESI ZANATTA**

<https://orcid.org/0009-0008-6096-2160> / <http://lattes.cnpq.br/1174386480809694> / laura_nesi@estudante.sesisenai.org.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/SC, Criciúma, Santa Catarina - Brasil

MARIA JULIA DE LIMA DASSOLER

<https://orcid.org/0000-0002-5135-498X> / <https://lattes.cnpq.br/1910202891042144> / maria.dassoler@edu.sc.senai.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/SC, Criciúma, Santa Catarina – Brasil

CAMILA FLORES GONÇALVES

<https://orcid.org/0009-0006-7567-7034> / <http://lattes.cnpq.br/6509842711884573> / camila_goncalves@estudante.sesisenai.org.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/SC, Criciúma, Santa Catarina – Brasil

RAFAELA SILVA MARTINS

<https://orcid.org/0009-0001-8632-4553> / <http://lattes.cnpq.br/3997195241371205> / rafaela_s_martins@estudante.sesisenai.org.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/SC, Criciúma, Santa Catarina – Brasil

VICTORIA ZANATTA MONTEDO

<https://orcid.org/0009-0000-4834-4994> / <http://lattes.cnpq.br/5416399736022441> / victoria_montedo@estudante.sesisenai.org.br
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/SC, Criciúma, Santa Catarina - Brasil

Recebido em: 12/07/2023.

Aprovado em: 14/08/2023.

Publicado em: 07/12/2023.

**RESUMO**

Neste estudo sobre moda inclusiva para crianças autistas, foi realizada visita a uma loja de roupa infantil e atividade de customização de camisas com duas crianças autistas de Criciúma/SC, visando promover sua autoestima e autonomia. A inclusão social e a aceitação da diversidade são cada vez mais relevantes, levando a busca por estratégias que garantam a participação plena de todos na sociedade. O estudo se propôs a entender como auxiliar crianças autistas na escolha e uso de roupas, reconhecendo que suas características sensoriais e preferências individuais são importantes considerações. A pesquisa foi realizada em parceria com uma loja infantil da cidade, onde crianças autistas foram envolvidas em atividades relacionadas ao vestuário. Durante a visita à loja, houve um aumento na interação das crianças com diferentes estilos e

texturas de roupas, destacando a importância de opções que atendam às suas necessidades sensoriais. Os resultados mostraram que essas experiências promoveram maior interação e integração das crianças com o mundo da moda, fortalecendo sua autonomia, autoestima e facilitando o processo de escolha e uso de roupas diferentes. Além disso, a customização estimulou a criatividade das crianças e seu maior envolvimento ao produzirem estampa personalizada da sua própria peça de roupa. Ressalta-se a necessidade de desenvolver estratégias e ações para promover a inclusão e valorização de crianças autistas na indústria da moda. Isso não se limita apenas a roupas adaptadas, mas também a ambientes acolhedores nas lojas e estimulação da participação ativa no processo de criação de suas próprias roupas e estampas.

Palavras-chave: moda; inclusão social; autismo

ABSTRACT

In this study on inclusive fashion for autistic children, a visit to a children's clothing store and a custom shirt customization activity were conducted with two autistic children from Criciúma/SC, aiming to promote their self-esteem and autonomy. Social inclusion and acceptance of diversity are increasingly relevant, driving the search for strategies that ensure the full participation of everyone in society. The study aimed to understand how to assist autistic children in the selection and use of clothing, recognizing that their sensory characteristics and individual preferences are important considerations. The research was carried out in partnership with a local children's store, where autistic children were engaged in clothing-related activities. During the store visit, there was a noticeable increase in the children's interaction with different styles and textures of clothing, highlighting the importance of options that cater to their sensory needs. The results demonstrated that these experiences facilitated greater interaction and integration of children with the fashion world, enhancing their autonomy, self-esteem, and facilitating the process of choosing and wearing different clothes. Furthermore, customization stimulated the children's creativity and increased their involvement in producing personalized prints on their own clothing items. The need to develop strategies and actions to promote the inclusion and appreciation of autistic children in the fashion industry is emphasized. This extends beyond adapted clothing to fostering welcoming environments in stores and encouraging active participation in the process of creating their own clothing and prints.

Keywords: fashion; social inclusion; autism

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social e a aceitação da diversidade têm se tornado temas de grande relevância na sociedade contemporânea, impulsionando a busca por estratégias e ações que promovam a participação plena e igualitária de todos os indivíduos. Nesse contexto, a moda inclusiva desponta como uma área que visa atender às necessidades específicas de diferentes grupos, garantindo que todos tenham acesso à expressão pessoal por meio das roupas.

O presente trabalho tem intenção de abordar a moda inclusiva para crianças autistas, reconhecendo sua importância na promoção da autoestima e autonomia desses pequenos

indivíduos. A escolha e o uso de roupas podem representar um desafio para crianças autistas, uma vez que suas características sensoriais e preferências individuais devem ser consideradas.

Diante desse contexto, o problema central desta pesquisa consiste em: Como auxiliar na promoção da autoestima e autonomia de crianças autistas em relação à escolha e uso de roupas? Sabe-se que, para essas crianças, a vestimenta pode desempenhar um papel fundamental em sua interação social, autoconfiança e bem-estar emocional. Portanto, é essencial encontrar estratégias que permitam que elas se sintam confortáveis e confiantes em suas escolhas de vestuário.

O objetivo deste estudo é promover o aumento da autoestima e autonomia de um grupo específico de crianças autistas da cidade de Criciúma, por meio de atividades relacionadas ao vestuário infantil, em parceria com uma loja infantil local. Ao desenvolver essas atividades, busca-se proporcionar às crianças autistas a oportunidade de participar ativamente do processo de escolha e compra de roupas, bem como de customização, levando em consideração suas preferências e necessidades individuais.

A metodologia adotada nesta pesquisa é do tipo aplicada, qualitativa, bibliográfica, exploratória e de campo. Serão observadas duas crianças autistas pertencentes ao Grupo GAIC de Criciúma/SC, a fim de compreender suas experiências e desafios relacionados ao uso de roupas, bem como os impactos dessa atividade em sua autoestima e autonomia.

Ao final deste estudo, espera-se contribuir para o avanço da moda inclusiva, fornecendo subsídios para a criação de estratégias e ações que promovam a inclusão e a valorização das crianças autistas, reconhecendo suas singularidades e proporcionando-lhes maior autonomia na expressão de sua identidade por meio do vestuário.

2 MODA INCLUSIVA: UM CAMINHO PARA INTEGRAÇÃO

A moda é uma forma de expressão que permite que as pessoas mostrem sua personalidade e estilo. A moda inclusiva tem como objetivo atender às necessidades das pessoas com deficiência, proporcionando-lhes conforto, autonomia, praticidade, inclusão e a alegria de se vestir bem. De acordo com Nakayama (2016), essa abordagem prioriza a promoção da autonomia e da acessibilidade para o público com mobilidade reduzida. Isso envolve não apenas facilitar o ato de vestir, mas também garantir segurança, conforto e acesso em situações cotidianas, como no

trabalho. Além disso, a moda inclusiva busca reconhecer e validar a identidade individual, considerando também aspectos subjetivos (NAKAYAMA, 2016). Assim sendo, este artigo visa explorar o conceito de moda inclusiva e como ela pode ser um caminho para a integração social.

A era democrática traz consigo o desafio de conciliar o enigma da identidade individual com a sociedade como um todo, e o âmbito da moda desempenha um papel central nesse processo. É preciso compreender como uma sociedade baseada na moda pode promover a coexistência dos indivíduos. Como ela pode estabelecer um elo social quando constantemente amplia a esfera da autonomia subjetiva, multiplicando as diferenças individuais, enfraquecendo os princípios sociais reguladores que antes tinham um papel transcendente, e dissolvendo a unidade dos estilos de vida e das opiniões? A questão é como conciliar essa busca por expressão pessoal e diversidade com a coesão social necessária para uma sociedade funcionar harmoniosamente (LIPOVETSKY, 1989)

A moda oferece aos usuários a oportunidade de fazer escolhas entre diferentes estilos e personalidades com as quais desejam se identificar (BROGIN, 2015). É natural que alguém que necessita de uma modelagem especial para atender às suas necessidades mereça mais do que simplesmente roupas adaptadas; eles merecem ter a possibilidade de se identificar com um estilo e ter a liberdade de escolha, assim como pessoas sem deficiência costumam ter. O objetivo da moda inclusiva é promover a inclusão de forma acolhedora, respeitosa e genuína. Não se trata de um favor, mas sim de um direito fundamental (SILVA, OLIVEIRA, 2019)

As pessoas com necessidades especiais físicas não são diferentes psicologicamente das outras. Elas possuem os mesmos desejos de auto aceitação e aceitação social. No entanto, essas pessoas enfrentam desafios adicionais relacionados à autonomia. Seria muito mais fácil para elas alcançarem essa autonomia se houvesse uma maior disponibilidade de roupas adaptadas no mercado da moda. Ter acesso a roupas que atendam às suas necessidades específicas permitiria que essas pessoas se expressassem e se sentissem mais confiantes em sua aparência, contribuindo para sua inclusão e bem-estar na sociedade (DAL BOSCO, 2014).

“A moda inclusiva é um novo modelo de negócio, com um grande potencial de consumo interno e externo, à espera de seu desenvolvimento. A indústria da moda tem muito que ganhar se aumentar a oferta de roupa com o conceito inclusivo” (MARTINS; LINS; BARBOZA, 2012, p. 9). A moda é uma parte essencial do dia a dia, desde o momento em que se acorda e abre-se o guarda-roupa para se vestir. Ela está presente quando é preciso escolher uma roupa para o trabalho, um evento especial ou até mesmo para ir à esquina comprar pão. A maneira como os indivíduos se

apresentam ao mundo é como uma embalagem. Por isso, é importante que a moda seja democratizada e humanizada, levando em consideração a ergonomia, mobilidade e funcionalidade de cada peça.

Por exemplo, alguém que não possui um braço precisa encontrar soluções práticas para fechar o zíper de um casaco ou calça, a fim de ser mais autônomo. Da mesma forma, para aqueles que vivem suas vidas em uma cadeira de rodas, é necessário encontrar soluções que sejam confortáveis e, ao mesmo tempo, bonitas (CRUZ, 2016).

A moda inclusiva deve se preocupar em oferecer opções que atendam às necessidades específicas de cada indivíduo, garantindo que eles possam se sentir confortáveis, independentes e, ao mesmo tempo, estilosos. É um aspecto importante da inclusão, pois permite que todos tenham acesso à moda e possam expressar sua personalidade através das roupas, independentemente de suas habilidades físicas (CRUZ, 2016).

É essencial que a indústria da moda e os consumidores se unam para apoiar marcas e iniciativas que promovam a moda inclusiva. Juntos, as pessoas podem criar um futuro em que a diversidade seja celebrada e todos possam desfrutar de uma moda que seja verdadeiramente para todos.

3 CRIANÇAS AUTISTAS E SUAS NECESSIDADES

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) consiste em “um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos” (ARAÚJO, 2019, p.1). Isto é, o núcleo do transtorno do espectro do autismo é constituído por essas características, no entanto, a intensidade com que elas se manifestam pode variar. Uma vez que se trata de um transtorno pervasivo e permanente, não há cura, mesmo que a identificação e o tratamento precoce tenha a possibilidade de melhorar o prognóstico e amenizar os sintomas (ARAÚJO, 2019).

Segundo Khoury et al. (2014), as esferas mais afetadas em indivíduos portadores do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) são a interação social, a comunicação e o comportamento, manifestando-se em diferentes graus de comprometimento. Essa situação decorre das dificuldades enfrentadas pelas crianças com TEA no âmbito da comunicação, tanto verbal

quanto não verbal. Isso inclui a incapacidade de compreender expressões emocionais, gestos, símbolos e metáforas, bem como a manifestação de ecolalia, que consiste na repetição de palavras ou frases previamente ouvidas, sem intenção comunicativa e demonstrando uma reduzida curiosidade social. Além disso, é frequente a preferência por falar para si mesmas, excluindo a participação de outras pessoas (KHOURY et al., 2014).

Outra grande característica das crianças com TEA é a hipersensibilidade. Os indivíduos com hipersensibilidade sensorial demonstram uma menor tolerância aos estímulos sensoriais. Nesse sentido, esses indivíduos são propensos a reagir de maneira mais acentuada, involuntária e exacerbada aos estímulos sensoriais associados a um ou mais sistemas. Conseqüentemente, podem exibir reações defensivas, como resistência, apreensão e inquietação, em face de específicas texturas, gostos, aromas, sons, movimentos e estímulos visuais (BARANEK; et al, 1997; MAGALHÃES, 2008; CAMINHA; LAMPREIA, 2012; OMAIRI, 2013; SCHAAF; LANE, 2014 apud SOUZA; NUNES, 2019).

Por meio do olhar materno pôde-se compreender as necessidades e desafios enfrentados pela criança autista em relação às roupas. De acordo com uma entrevista realizada com uma mãe de uma criança autista, participante da presente pesquisa, constatou-se que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm preferência por roupas de tecidos leves como o algodão, lisas e sem estampas. Que ainda sejam práticas, funcionais e confortáveis. Sendo assim, aberturas com botões e zíper são uma etapa desafiadora na hora de se vestir. As etiquetas das peças e a sensibilidade a certos tecidos que produzem barulho são outras queixas que geram desconforto às crianças. É importante ressaltar que cada criança autista possui suas peculiaridades e preferências individuais, compreender suas necessidades em relação às roupas é essencial para proporcionar conforto, segurança e bem-estar. As adaptações adequadas no vestuário podem ajudar a promover uma experiência positiva durante o processo de vestir-se, contribuindo para o desenvolvimento da criança com TEA. Assim, a interação com a roupa desempenha um papel significativo.

A criança autista pode ter dificuldades em aceitar vestir determinadas peças, exigindo uma abordagem paciente e gradual. Incentivar a participação da criança na escolha da roupa, envolvendo-a no processo de seleção e oferecendo opções que atendam às suas preferências, pode facilitar a aceitação, conforme a mãe da criança autista, participante da pesquisa.

4 MODA INCLUSIVA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: IDEIAS E AÇÕES EM DESTAQUE

A indústria da moda pode atender às necessidades das crianças autistas de várias maneiras, levando em consideração suas sensibilidades sensoriais, preferências e dificuldades de comunicação. Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo têm uma percepção sensorial distinta em relação a outras pessoas, manifestando hipersensibilidade ou hipossensibilidade. Esses termos descrevem, respectivamente, uma sensibilidade aumentada ou diminuída em relação às experiências sensoriais (FURIOSO, 2022).

Para atender as necessidades desses usuários, o design de moda pode desenvolver produtos que levem em consideração suas sensibilidades sensoriais, como o desenvolvimento de peças com tecidos macios e confortáveis, evitar roupas restritivas e com cores e estampas muito carregadas e que tenham facilidade em vestir. Algumas marcas ganham destaque por criações de ações inclusivas para os portadores de TEA, dentre elas a marca Vans, a qual criou a coleção "Autism Awareness Collection", com roupas e calçados com elementos sensoriais e visuais que auxiliam no desenvolvimento das crianças. Mais que isso, essa ainda é uma linha beneficente (CASTRO, 2020).

A Tico&Tica também é uma marca de roupas inclusivas, pois nasceu com o propósito de atender às necessidades de crianças com autismo. A marca de Julia Nycolack surgiu a partir de seu Trabalho de Conclusão de Curso, o qual foi inspirado em seu filho de 4 anos, diagnosticado com o Transtorno de Espectro Autista (VALÉRIO, 2021).

Além das ideias destacadas, é fundamental envolver as próprias crianças autistas, bem como seus pais e cuidadores, no processo de criação e desenvolvimento de roupas. O feedback e a colaboração com a comunidade autista podem fornecer insights valiosos para a indústria da moda, permitindo que ela atenda melhor às necessidades dessas crianças.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia aplicada à pesquisa é uma abordagem que tem como objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática e a solução de problemas específicos. Segundo Gil (2007, p. 17), a pesquisa pode ser entendida como "[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos", e, nesse sentido, a pesquisa "[...] desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados".

A validação de uma pesquisa está relacionada à metodologia por ela utilizada. Conforme descreve Strauss e Corbin (2008), a metodologia possui um valor significativo, pois não apenas gera teorias, mas também fundamenta essas teorias em dados. Tanto a formulação de teorias quanto a análise de dados requerem interpretação, no entanto, nesse contexto, trata-se de uma interpretação fundamentada em uma investigação sistemática.

Portanto, a metodologia de pesquisa engloba um conjunto de procedimentos essenciais para a coleta e análise de dados, fornecendo as ferramentas necessárias para atingir o objetivo proposto (GIL, 2007). Isto é, com o intuito de desenvolver a pesquisa de maneira aprofundada, uma ação foi executada em uma loja situada em Criciúma, a qual prontamente se dispôs a colaborar. A loja foi fechada exclusivamente para proporcionar um ambiente mais confortável às mães e crianças envolvidas, permitindo uma interação mais relaxada.

Nesse contexto, existem diferentes classificações e técnicas que podem ser adotadas, e, neste capítulo discutir-se-á sobre as utilizadas na presente pesquisa. Isto é, quanto à finalidade, a corrente pesquisa é classificada como aplicada, uma vez que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigida à solução de problemas específicos, como a acessibilidade e inclusão das crianças autistas no universo da moda, com visitação em loja e customização de roupas (GONSALVES, 2001).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é do tipo qualitativa, uma vez que os dados foram obtidos por meio de entrevista, relatos de vida, observação dos participantes, interações e comportamentos (GIL, 2007).

A respeito dos objetivos, classifica-se como pesquisa exploratória, e, como tal, tem como propósito principal adquirir maior proximidade com o problema ou fenômeno em estudo – consistente, no caso, a auxiliar na promoção da autoestima e autonomia de crianças autistas em relação à escolha e uso de roupas –, com o objetivo de torná-lo explícito e desenvolver hipóteses (GIL, 2007). Busca-se, portanto, aprimorar e esclarecer conceitos e ideias, que poderão ser aprofundados e explorados em estudos futuros (GONSALVES, 2001).

Em relação ao procedimento técnico, consiste principalmente em pesquisa bibliográfica, com revisão de material já publicado, como livros, artigos científicos, matérias de jornal, internet, entre outros, tendo como principais autores estudados Gilles Lipovetsky, Gabriela Yoshie Nakayama, Liubiana Arantes de Araújo, Maria Alice Ximenes Cruz, Laís Pereira Khoury, Antonio Carlos Gil, Renata Ferreira de Souza e Débora Regina de Paula Nunes. Tal forma de pesquisa desempenha

papel fundamental na construção do conhecimento científico, permitindo ao pesquisador explorar e sintetizar informações relevantes já existentes sobre o tema de estudo (GIL, 2007).

Por sua vez, quanto à realização, a presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, uma vez que parte do desenvolvimento de uma ação social *in loco* e da observação de fatos, pessoas e relações estudadas, com a análise e interpretação desses dados, levantando hipóteses e diagnósticos para compreender e explicar o problema central (GONSALVES, 2001).

Em relação ao universo da pesquisa, que se refere ao total de indivíduos que possuem as mesmas características para um determinado estudo específico, o presente trabalho traz enfoque às crianças autistas, sendo a amostra, parte desse universo, consistente em 02 crianças autistas do Grupo GAIC de Criciúma/SC. Destaca-se que se optou por não revelar a identidade das crianças, bem como das mães, a fim de preservar sua imagem. Tanto as crianças quanto as mães deram seu consentimento ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, demonstrando sua aceitação em participar da pesquisa.

Por fim, quanto à coleta de dados, essa pesquisa desenvolveu-se precipuamente com coletas bibliográficas, entrevista de uma mãe de criança autista representante do Grupo Gaic de Criciúma/SC, bem como observação de 02 crianças autistas do Grupo GAIC de Criciúma/SC, em visita à loja infantil da cidade, Villa Kids Teen, em horário destinado exclusivamente a eles, bem como em desenvolvimento de customização de blusas próprias infantis.

6 AÇÃO DE MODA INCLUSIVA REALIZADA COM CRIANÇAS AUTISTAS NA CIDADE DE CRICIÚMA/SC

A ação iniciou-se com entrevista a mãe de uma criança autista, integrante do Grupo GAICR de Criciúma, realizada em 24/04/2023 por videoconferência. Nessa conversa, as autoras levantaram perguntas para conhecerem e aprofundarem mais sobre o tema e sobre a necessidade das crianças autistas em relação ao vestuário.

A partir das respostas obtidas pelas entrevistas, verificou-se que cada criança autista possui diferentes necessidades e níveis de suporte; que podem ir do nível 01 (leve, com pouca necessidade de suporte), 02 (moderado, com grau razoável de suporte) ou 03 (severo, quando a criança necessita de muito suporte); e que também há diferentes níveis de sensibilidade sensorial, algumas hipersensíveis e outras mais tolerantes. Porém, em sua maioria, possuem alguns

desconfortos em comum, principalmente em relação a alguns itens presentes em peças de vestuário que podem causar desconforto em contato com a pele, como as etiquetas, botões, zíperes, costuras grossas, capuz, entre outros.

Por outro lado, a entrevistada relatou que, em relação à sua filha, aplicações com textura diferente apenas na parte de fora da peça (como paetê de “vai e vem”, entre outros), ajudam ela a se acalmar, passando a mão em momentos de agitação. Ainda, elencou diversos desafios em relação a conseguir vestir sua filha, chamando atenção a informação de não conseguir levar a filha escolher as próprias roupas em lojas infantis, tanto em razão do barulho e movimento de pessoas entrando e saindo, quanto em razão de o primeiro ato da filha ser arrancar as etiquetas de preço das peças, pois a incomodam.

Assim, observou-se que uma atividade de visitação à loja infantil, em horário exclusivo para atendimento à criança autista, e com possibilidade de retirada de etiquetas para prova, seria uma alternativa para aproximar o contato dessa criança com as roupas, possibilitando-a de escolher, tocar, sentir as peças de forma mais tranquila e confortável.

Além disso, uma atividade de customização de peças de roupa pelas próprias crianças, com aplicações em diferentes texturas, poderia somar à ação, visto que as atividades com brinquedos sensoriais, auxiliam a desenvolver a coordenação motora fina, a concentração, estimulam a descoberta, auxiliam novas habilidades e a exercitam a tranquilidade e a calma.

Levantadas as ideias a serem trabalhadas na ação, buscou-se loja de roupa infantil na cidade de Criciúma para a realização do ato de visitação. Quando em contato com a proprietária da loja **Villa Kids Teen, localizada no Metropolitan Mall**, esta prontamente e de forma muito receptiva adotou a ideia, disponibilizando fechar sua loja em horário exclusivo para realização da ação social com as crianças autistas.

De forma coordenada, buscou-se uma sala no mesmo Shopping da loja em questão para realização da atividade lúdica de customização. Assim, foi obtida a permissão para o exercício, concedido pela administração do Metropolitan Mall.

Foram convidadas mães do grupo GAICR de Criciúma para participação da ação com seus filhos, sendo que 05 mães confirmaram presença para o dia 22/06/2023. Na data, contudo, apenas 02 compareceram, sendo uma com seu filho autista de 06 anos e outra com seus dois filhos gêmeos de 07 anos, um autista e outro não.

Na atividade realizada na loja, a primeira criança a chegar, doravante mencionada como **“Criança Participante 01”**, um menino, de 06 anos de idade, nível 01 de suporte, mostrou-se muito empolgado, comunicativo e expressivo, querendo mostrar suas habilidades e conhecimentos, bem como conhecer o lugar e os brinquedos da loja. Iniciada a atividade, a criança passou a observar as roupas para o seu tamanho, sendo apresentadas pela proprietária da loja, questionando cor que mais gostava, desenhos, mostrando os detalhes, deixando-o tocar, sentir e escolher se gostaria de provar.

Inicialmente, escolheu uma jaqueta laranja e correu para o provador para se ver. Fez poses, cantou, dançou, pegou guarda-chuva da loja e fez mais poses, bem animado com o exercício. Para ele não houve necessidade de tirar a etiqueta das peças, embora disponibilizada a opção, a mãe apenas colocou por fora da peça e informou que anos antes ele arrancaria, mas que agora ele já está um pouco mais habituado.

Após, escolheu um suéter verde, cinza e preto e um óculos de estrelas verde também e correu ao provador para se ver. Assim, virou-se e cantou a música **“We Will Rock You”** do Queen, batendo palmas e os pés no chão, no ritmo da música, muito animado e empolgado.

Figura 1: Criança Participante 01 provando roupa e dançando na loja infantil.



Fonte: Da autora (2023).

Por fim, provou galochas transparentes, andou pela loja com elas, também fez dança e passos com ela na frente do espelho e se divertiu. Muito comunicativo, curioso e gostando da atenção recebida, conversou sobre diversos assuntos e mostrou profundidade de conhecimentos, iniciando por ciências, átomos, até seus cantores favoritos: Beatles, Queen, informando curiosidades, entre outros.

Na sequência, chegaram dois irmãos gêmeos de 07 anos na loja, sendo um autista (**Criança Participante 02**) e o outro não autista. Ambos inicialmente mais tímidos, mas no decorrer das atividades foram se desinibindo. A **Criança Participante 02**, de nível 01 de suporte, mostrou-se mais interessada pela mesa de lanches que havia sido preparada - tomou suco, comeu pão de queijo e frutas, mas também conversou um pouco.

A mãe da criança participante 02 começou a chamá-la para ver as roupas, e, embora de início tenha apresentado certa resistência e desinteresse, aos poucos, e, quando a proprietária da loja foi mostrando as peças e as estampas nela existentes de forma lúdica, despertou sua atenção. Provou algumas peças, mas apenas sobre uma camisa de manga longa que já tinha por baixo (para evitar o incômodo do contato de nova peça com a pele). Também não foi solicitado para retirar a

etiqueta, sua mãe, ao colocar a peça, seguiu e colocou as tags por trás pelo lado de fora, evitando que a criança sentisse o desconforto.

Figura 2: Criança Participante 02 prestando atenção na explicação e estampa do suéter.



Fonte: Da autora (2023).

Ao final, as três crianças dançaram na loja e, muito curiosas, quiseram ir conhecer a sala de customização para estilizar a própria peça de roupa.

Na sala de customização, foram disponibilizadas às crianças camisetas de manga longa das cores branca e cinza, de malha de algodão, com poucas costuras e já com todas as etiquetas retiradas, bem como diversas aplicações em diferentes texturas e temas para escolha. Dentre os acessórios, bolinhas de pompom em lã e em tecido de diversas cores, animais pequenos de feltro, bichinhos emborrachados, desenhos em paetês, canetinha com tinta para tecido, entre outros.

Atrás de cada aplicação, foi previamente colocado velcro autocolante, para ser necessário apenas retirar a fitinha e colar no local desejado sobre a camiseta, bem como possibilitar a troca entre outros bichinhos no mesmo velcro. Apenas nos pompons foi necessário usar cola para tecido, também disponibilizada.

As atividades foram todas acompanhadas pelas mães e autoras, que auxiliaram as crianças no que precisaram.

A **Criança Participante 01** escolheu a camisa na cor branca e, após olhar os acessórios sobre a mesa, pegou pompons na cor laranja (médios) e azul (pequenos), animais em feltro (uma

coruja e um tigre), desenhos de bolas emborrachadas (bola de futebol e de basquete), bem como um desenho de mickey e um coração emborrachados que possuíam o símbolo no autismo em seu interior (quebra-cabeça nas cores amarelo, azul, verde e vermelho).

Durante a confecção, a **Criança Participante 01** explicou o porquê escolheu cada objeto, categorizando em grupo do autismo, grupo de esportes e grupo de animais. Colou as aplicações na lateral esquerda da camisa. Na parte inferior, desenhou a capa do álbum da sua banda e com o título do álbum. Colou também os pompons na lateral direita e, por fim, aplicou um desenho emborrachado de astronauta, na parte superior direita, indicando ser a marca da sua camiseta.

Figura 3: Criança Participante 01 vestindo camiseta por ela própria customizada.



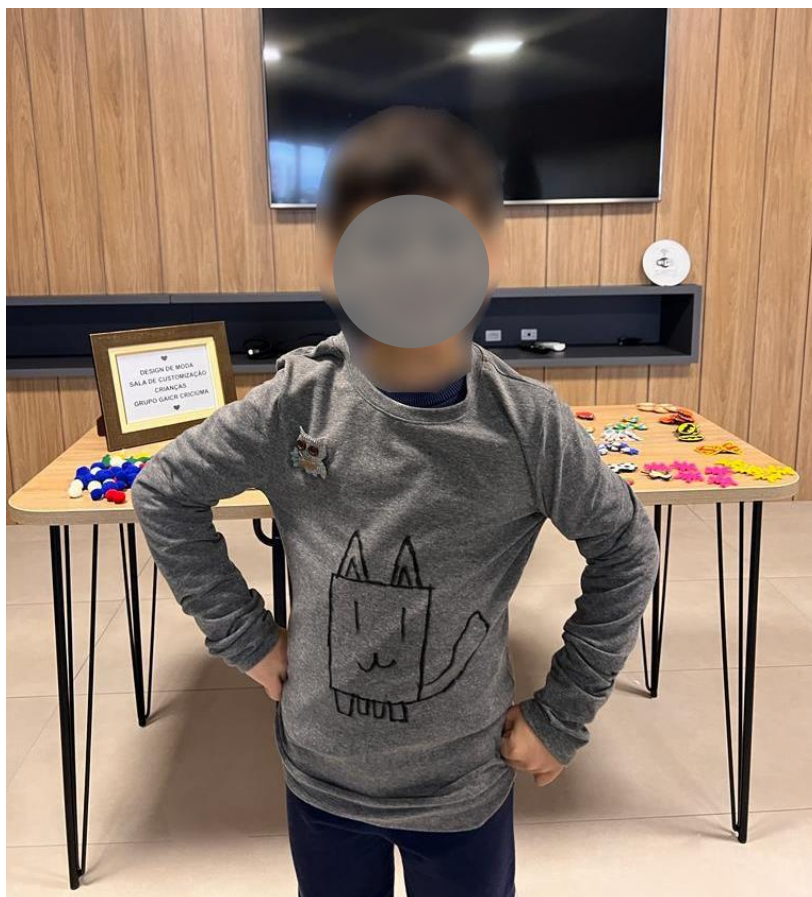
Fonte: Da autora (2023).

Ainda, customizou também sua própria sacola, escrevendo uma música em inglês, na forma como entende a letra.

Por sua vez, a **Criança Participante 02** pegou sua camisa na cor cinza e escolheu inicialmente o bichinho emborrachado do Sonic e uma corujinha de feltro com botões nos olhos. Demonstrou dúvida se colocava um ou outro na camisa, por fim, escolheu a coruja. Depois, pegou a canetinha preta para tecido e fez um desenho à mão livre de um rosto de gato no centro da camisa, pois ama gatos e possui um chamado "Melado". Salienta-se, aqui, que durante a visita à loja ele informou que seu animal favorito é o gato, mas para o seu tamanho infelizmente não havia peça

com essa estampa ou desenho. Assim, na atividade de customização ele conseguiu fazer a própria estampa do seu animal preferido.

Figura 4: Criança Participante 02 vestindo camiseta por ela própria customizada.

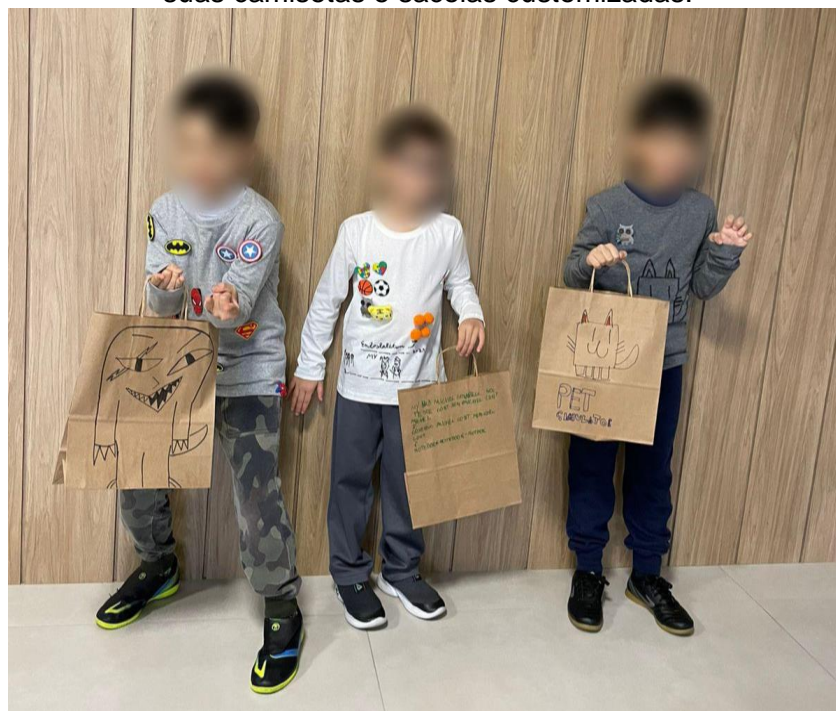


Fonte: Da autora (2023).

Por fim, a **Criança Participante 02** customizou também sua própria sacola, desenhando nela o mesmo rosto de gato e escreveu embaixo “PET Simulator”. Provou sua camiseta, também sobre a que já possuía por baixo, e demonstrou-se muito animado com a experiência, quis brincar e bater fotos, fazendo uma “garra” com a mão nas fotos.

As crianças, portanto, além de customizarem suas próprias camisetas, customizaram também suas sacolas de roupa, como se fosse a sacola de sua própria “marca” de roupa.

Figura 5: Irmão Gêmeo, Criança Participante 01 e Criança Participante 02 em pose para foto com suas camisetas e sacolas customizadas.



Fonte: Da autora (2023).

As atividades buscaram envolver e aproximar as crianças da atmosfera da moda e das peças de roupa que podem usar. O feedback das mães foi muito positivo, tendo ambas comentado como nunca haviam pensado em customizar com os filhos as roupas deles e como isso poderia fazer com que eles aceitassem com mais facilidade usá-las. Ambas também relataram que as crianças adoraram participar das atividades.

3 CONCLUSÃO

Neste estudo sobre moda inclusiva para crianças autistas, foi realizado um projeto que envolveu a visita a uma loja de roupas infantis e a atividade de customização de camisetas com duas crianças autistas de Criciúma. Os resultados obtidos apresentaram um impacto positivo e promissor nessas experiências, evidenciando o envolvimento e desenvolvimento das crianças participantes.

Durante a visita à loja, foi observado um aumento significativo na interação das crianças com o mundo da moda. Elas demonstraram interesse em explorar diferentes estilos, texturas e cores de roupas, destacando a importância de oferecer opções que atendam às suas necessidades sensoriais e preferências individuais.

Por sua vez, a atividade de customização de camisas também se mostrou altamente benéfica. As crianças autistas participaram ativamente do processo de criação, revelando sua criatividade ao produzir estampas personalizadas. Essa ação estimulou sua expressão individual e promoveu um senso de realização e orgulho pelo resultado alcançado.

O objetivo deste estudo era promover o aumento da autoestima e autonomia de crianças autistas da cidade de Criciúma, por meio de atividades relacionadas ao vestuário infantil. Dessa maneira, entende-se que essas experiências contribuíram de fato para fortalecer a autoestima e a autonomia das crianças participantes. Elas se sentiram mais confiantes ao fazer escolhas de roupas e demonstraram maior vontade e disposição ao vestir-se. Isso ressalta a importância de proporcionar oportunidades para que essas crianças exerçam sua liberdade de expressão e desenvolvam habilidades de autogestão.

Diante dos resultados, vislumbra-se necessário desenvolver cada vez mais estratégias e ações que promovam a inclusão e a valorização das crianças autistas na indústria da moda. Isso implica em, além de oferecer roupas adaptadas às suas necessidades, promover também um ambiente acolhedor/inclusivo nas lojas infantis e estimular a participação ativa no processo de criação/estilização de suas próprias roupas e estampas.

A partir desses resultados, é possível promover um ambiente mais inclusivo na indústria da moda, onde as crianças autistas possam expressar-se livremente e serem reconhecidas em sua individualidade e necessidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liubiana Arantes de. Transtorno do Espectro Autista. **Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. n 5. Abril 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf>. Acesso em: 26 jun 2023.

BROGIN, Bruna. **Gestão de design para moda inclusiva**: diretrizes de projeto para experiência do usuário com deficiência motora. Repositório UFSC. Ano 2015. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/133081/333887.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acesso em: 10 jun 2023.

CASTRO, Gabrielly e col. **CARTILHA PROJETO INTEGRADOR MODA INCLUSIVA AUTISMO.**

Gaspar: 2020. Disponível em:

<<https://www.ifsc.edu.br/documents/30681/1966119/Moda+Inclusiva+-+Autismo+pdf..pdf/62ce9e1f-79e3-4490-8560-6d1a02bdf79e>> Acesso em:19 jun 2023.

CRUZ, Maria Alice Ximenes. **MODA INCLUSIVA: a necessidade da moda inclusiva no mundo de hoje:** a necessidade da moda inclusiva no mundo de hoje. 2016. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Superior de Tecnologia Têxtil, Fatec Americana, Americana, 2016. Disponível em: [file:///Users/utente/Downloads/ojs_admin,+Moda+inclusiva%20\(1\).pdf](file:///Users/utente/Downloads/ojs_admin,+Moda+inclusiva%20(1).pdf). Acesso em: 28 jun 2023.

DAL BOSCO, Glória Lopes da Silva. **Moda inclusiva:** uma análise estética e funcional. 10^o Colóquio de Moda – 7^a Edição Internacional 1^o Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda 2014. Ano 2014. Disponível em:<<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-Eixo-3-Moda-Inclusiva-Uma-Analise-Estetica-e-Funcional.pdf>> Acesso em 20 jun de 2023.

FURIOSO, Lorena e col. **DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).** VI EIGEDIN. Edição online: 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alinea, 2001.

KHOURY, Laís Pereira et al. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar :** guia de orientação a professores [livro eletrônico]. São Paulo: Memnon, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

MARTINS, Layana Peixoto; LINS, Gabriela de Souza; BARBOZA, Leila Maria da Silva. **Moda inclusiva para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.** Trabalho de Iniciação Científica do Curso de Design de Moda da Universidade Salgado de Oliveira. Ano 2012. Disponível

em:<<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=1058&path%5B%5D=1061>> . Acesso em: 20 jun 2023.

NAKAYAMA, Gabriela Yoshie. **Desenvolvimento de produtos de moda para pessoas com mobilidade reduzida:** ferramenta metodológica pautada na ergonomia. Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Design, área de concentração em Ergonomia, Usabilidade em produtos, sistemas e produção, do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Pernambuco. Ano 2016. Disponível

em:<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/19720/1/Dissert_GabrielaNakayamaBC.pdf>. Acesso em 20 de jun de 2023.

SOUZA, Renata Ferreira de; NUNES, Débora Regina de Paula. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. , Rio Grande do Norte: Revista Educação Especial, 2019. 32 v. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0649/a7da70a727871b7fe54e3315c419d791b64d.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

STRAUSS, A; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

VALÉRIO, Marisa. Estudante do Paraná desenvolve marca de roupas para crianças com autismo. 2021. Disponível em: <<https://amanha.com.br/categoria/empreendedorismo/estudante-do-parana-desenvolve-marca-de-roupas-para-criancas-com-autismo>> Acesso em 02/07/2023.